



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE ANGIOSPERMAS DE PORTE ARBÓREO-ARBUSTIVO DO CAMPUS DO INATEL

Gustavo Henrique de Souza Alfredo; Liliana Auxiliadora Avelar Pasin; Centro Universitário de Itajubá – FEPI; Ciências Biológicas; ghsalfredo@yahoo.com.br

(1) Acadêmico do curso de Ciências Biológicas no Centro Universitário de Itajubá, ghsalfredo@yahoo.com.br (2) Profa. Dra. no curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Itajubá, Núcleo de Pesquisa Institucional lapasin@gmail.com

RESUMO

Seguindo algumas linhas de pesquisa relacionadas a levantamentos florísticos de áreas urbanas, de acesso universitário e da sociedade em geral como os *campus* na tentativa de demonstrar a importância da incisão de áreas verdes nesses locais, foi realizado um levantamento do *Campus* do Instituto Nacional de Telecomunicações – INATEL como fonte de complemento para os que seguem. Um levantamento florístico de uma determinada área consiste em identificar e classificar as espécies de vegetais locais, para isto, devido a diversidade de representantes que geralmente são encontrados, costuma-se adotar alguns raciocínios de caracterização desses vegetais. Para este trabalho, optou-se por listar somente as espécies de porte arbóreo-arbustivo. Verificou-se que o *campus* do INATEL conta com 44 espécies de vegetais, distribuídos em 23 famílias, sendo as de maior concentração de exemplares as famílias Arecaceae, Fabaceae e Bignoniaceae e as com menor número de espécies as famílias Anacardiaceae, Cannabaceae, Clusiaceae e Lythraceae. Espécies comumente encontradas em projetos paisagísticos urbanos, também foram identificadas, como a palmeira-ráfia, unha-de vaca, ipê-amarelo, goiaba, azaléia, sibipiruna entre outras. Observou-se que a instituição, para promover uma interação entre o ambiente e os universitários, possui áreas reservadas no *campus*, próprias para o plantio de novas mudas representando turmas que ingressem e concluam a graduação, ampliando assim a diversidade vegetal no *campus* e trazendo benefícios tanto para a instituição e o meio social quanto para o ambiente.

Palavras-chave: **Planejamento Urbano, áreas verdes, diversidade de espécies**

INTRODUÇÃO

O conceito de arborização urbana é determinado por simultâneas árvores que se adaptam a um determinado local público ou privado de um município, visando motivar uma interação entre sociedade e meio ambiente, incluindo melhoras no bem estar e trazendo benefícios tanto ambientais, quanto econômicos e sociais (KURIHARA et al., 2005).

O Paisagismo é um atributo essencial quando se trata de arborização de uma determinada área urbana. Através dele é possível conciliar um espaço edificado com um ambiente natural, promovendo benefícios e o aperfeiçoamento da

qualidade de vida da população (SANTOS et al., 2011).

A vegetação em áreas urbanas contribui para reduzir o efeito invasivo das construções que reprimem a paisagem urbana e quanto ao aspecto social, contribui com relação à satisfação que o homem sente ao contato com a vegetação e com o ambiente criado. As árvores proporcionam sombra, amenizam a temperatura, aumentam a umidade relativa e melhoram a qualidade do ar, e amenizam a poluição sonora, além desses aspectos ecológicos temos a contribuição estética e social. (BARCELLOS et al., 2012).

Inclui-se também, a Constituição de corredores ecológicos urbanos especialmente para a avifauna,

fazendo com que seja essencial o conhecimento mínimo da capacidade das áreas verdes em localidades urbanas (NÓBREGA, 2012).

Com o desenvolvimento das cidades, as áreas verdes estão gradativamente reduzindo, intensificando os problemas ambientais e de conforto térmico nos centros urbanos (HARDER et al., 2006). Desta forma, Santos et al. (2011) afirmam que um bom planejamento se inicia com a realização de um inventário que permita caracterizar a riqueza arbórea do local, diagnosticar problemas, prever as futuras necessidades de manejo e indicar ações necessárias para a implantação adequada de vegetação em cada ambiente urbano.

O investimento no campus do INATEL tem como objetivo sensibilizar os educandos a serem responsáveis pela melhoria da qualidade de vida a partir de alterações na postura em relação ao plantio e preservação das áreas verdes, induzindo-os a exercer um importante papel perante a cidadania. Tanto os alunos ingressados quanto os alunos que estão prestes a concluir a graduação, são instruídos a plantar mudas e identificá-las com plaquinhas em áreas preparadas do campus, visando promover uma interação entre os frequentadores e a ecologia local, e também com o intuito de formar cidadãos capazes de serem disseminadores da importância das áreas verdes para o planeta e estimular e incentivar toda uma sociedade na propagação destas áreas locais particulares e públicos.

Com o desenvolver deste trabalho objetivou-se, por meio de um levantamento florístico, identificar e classificar as espécies vegetais da divisão Magnoliophyta encontradas no *campus* da Instituição, a fim de demonstrar a importância das áreas verdes para o espaço ao qual ela está inserida e também utilizá-lo como complemento para os demais trabalhos que seguem a mesma linha de pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido no *campus* do Instituto Nacional de Telecomunicações – INATEL (**Figura I**), situado à Av. João de Camargo, nº 510, centro (Sul - 22° 15' 24.83" / Oeste - 45° 41' 49.118") na cidade de Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais.



Figura I. Extensão campus INATEL

O local compreende cerca de 78.560 m², sendo toda área percorrida para coleta de dados e identificação dos exemplares, além de registros fotográficos como complementos auxiliares. Outro fator que facilitou na identificação de algumas espécies foi a presença de placas de identificação com o nome popular da espécie.

O *campus* inclui os espaços que vão desde a portaria, passando pelos prédios onde estão localizadas as salas de aula, laboratórios, lanchonete, teatro, diretoria entre outros; também se insere o centro ecumênico e área de lazer composta por sala de musculação, quadras esportivas, campo de futebol, sala de jogos, piscina e ginásio poliesportivo.

O levantamento teve início no mês de de Julho do ano de 2015, onde, foram delimitadas áreas para a realização dos serviços, com a intenção de reduzir as estimativas de erro.

Para a classificação das espécies, contou-se com o apoio de literatura especializada, sendo utilizado o sistema de classificação das espécies adotado foi o *Angiosperm Phylogeny Group III* (APG III, 2009).

Foi realizada uma análise descritiva dos indivíduos inventariados e a obtenção do número total de indivíduos, espécies e famílias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 43 espécies de vegetais, distribuídos em 22 famílias. A família Arecaceae, foi a que apresentou o maior número de representantes, seguida pelas famílias Fabaceae, e Bignoniaceae. As famílias com menos representantes são a Anacardiaceae,



Cannabaceae, Clusiaceae e Lythraceae famílias das espécies aroeira (*Schinus terebinthifolius*), esporão-de-galo (*Celtis iguanaea*), Clusia (*Clusia fluminensis*) e resedá (*Lagerstroemia indica*) respectivamente (Tabela1).

Tabela I. Relação das espécies vegetais de porte arbóreo-arbustivo do campus do INATEL

Nome Popular	Nome Científico	Família
Areca-bambu	<i>Dypsis lutescens</i>	Arecaceae
Palmeira-jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Arecaceae
Palmeira-azul	<i>Bismarckia nobilis</i>	Arecaceae
Fenix	<i>Phoenix roebelenii</i>	Arecaceae
Palmeira-leque	<i>Licuala grandis</i>	Arecaceae
Palmeira-triângulo	<i>Dypsis decaryi</i>	Arecaceae
Palmeira-ráfia (rafis)	<i>Rhapis excelsa</i>	Arecaceae
Palmeira-imperial	<i>Roystonea oleracea</i>	Arecaceae
Yucca	<i>Yucca Schidigera</i>	Agavaceae
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i>	Anacardiaceae
Brassaia	<i>Schefflera actinophylla</i>	Araliaceae
Pata-de-elefante	<i>Beaucarnea recurvata</i>	Asparagaceae
Xixi-de-macaco	<i>Spathodea campanulata</i>	Bignoniaceae
Jacarandá mimoso	<i>Jacaranda mimosifolia</i>	Bignoniaceae
Cipó-de-são-joão	<i>Pyrostegia venusta</i>	Bignoniaceae
Ipê-amarelo	<i>Handroanthus albu</i>	Bignoniaceae
Buxinho	<i>Buxus sempervirens</i>	Buxaceae
Esporão-de-galo	<i>Celtis iguanaea</i>	Cannabaceae
Clusia	<i>Clusia fluminensis</i>	Clusiaceae
Azaleia	<i>Rhododendron simsii</i>	Ericaceae
Aiapaina	<i>Euphorbia cotinifolia</i>	Euphorbiaceae
Cróton	<i>Codiaeum variegatum</i>	Euphorbiaceae
Jacarandá paulista	<i>Machaerium villosum</i>	Fabaceae
Guapuruvu	<i>Schizolobium parahyba</i>	Fabaceae
Pata(Unha)-de-vaca	<i>Bauhinia variegata</i>	Fabaceae
Sibipiruna	<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	Fabaceae
Pau-brasil	<i>Caesalpinia echinata</i>	Fabaceae
Flamboia, Flamboyant	<i>Delonix regia</i>	Fabaceae
Cassia-imperial, Canafístula	<i>Cassia fistula</i>	Fabaceae
Resedá	<i>Lagerstroemia indica</i>	Lythraceae
Hibisco rosa-sinensis	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	Malvaceae
Ficus variegata	<i>Ficus variegata</i>	Moraceae
Ficus	<i>Ficus benjamina</i>	Moraceae
Unha-de-gato	<i>Ficus pumila</i>	Moraceae
Ardisia	<i>Ardisia crenata</i>	Myrsinaceae
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae



Murta	<i>Myrtus communis</i>	Myrtaceae
Melaleuca	<i>Melaleuca alternifolia</i>	Myrtaceae
Buganville, primavera	<i>bougainvillea spectabilis</i>	Nyctaginaceae
Bambu-de-jardim	<i>bambusa gracilis</i>	Poaceae
Dracena	<i>Dracaena marginata</i>	Ruscaceae
Ixora (cateto)	<i>Ixora coccinea</i>	Rutaceae
Pingo-de-ouro	<i>Duranta erecta aurea</i>	Verbenaceae

O local com maior concentração de espécies é a área de lazer, aos arredores do campo de futebol e das quadras, com uma grande variedade de vegetais e onde se encontra menor diversidade, em contrapartida menos espécies são encontradas entre os prédios da universidade, porém, é onde há maior diversidade de famílias.

De acordo com Santamour-Júnior (2002), para um bom planejamento urbano, recomenda-se que as espécies arbóreas não excedam mais que 30% de uma família botânica, sendo essa diversidade necessária para garantir a proteção dessas espécies contra pragas e doenças. Observou-se que a família Arecaceae apresentou a maior porcentagem entre as espécies arbóreas (18,60%) estando no limite recomendável.

Observou-se a ocorrência de espécies comumente encontradas em projetos paisagísticos urbanos, como a palmeira-ráfia, unha-de vaca, ipê-amarelo, goiaba, azaléia, sibipiruna entre outras. Verifica-se que a escolha de que espécie e tipo arbóreo utilizar fica a critério pessoal, muitas vezes escolhida por gosto, influência do ambiente ou praticidade, devido à facilidade de se obter determinada espécie, sendo assim não há normalmente um planejamento visando uma adequação do projeto paisagístico em uma área.

CONCLUSÕES

Verificou-se que as famílias botânicas presentes na área apresenta diversidade adequada. Com este trabalho conclui-se que as áreas verdes são de uma importância estimável aos locais urbanos, principalmente em ambientes privados como os *campus* de Universidades na promoção do bem-estar tanto dos próprios universitários quanto das comunidades nos arredores, e também da avifauna e entomofauna local, pela formação de um microambiente ecológico. Nota-se que uma boa

parte das espécies vegetais encontradas no campus do INATEL são comuns em arborizações e/ou projetos paisagísticos.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, A. et al. **Manual para elaboração do plano municipal de arborização urbana**. Paraná: Comitê de Trabalho Interinstitucional para Análise dos Planos Municipais de Arborização Urbana no Estado do Paraná, 2012.

LORENZI, H.. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. São Paulo, Instituto Plantarum, Vol. 1-4ª ed. 2002.

LORENZI, H.. **Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. São Paulo, Instituto Plantarum, Vol.2- 2ª ed. 2002.

NÓBREGA, C.C. **Análise de áreas verdes urbanas em Patos, Paraíba**. 2013. 63f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) - Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2012.

SAMPAIO, A.C.F.; DE ANGELIS, B.L.D. Inventário e análise da arborização de vias públicas de Maringá – PR. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v.3, n.1, p.37-57, 2008.

SANTAMOUR JÚNIOR, F.S. Trees for urban planting: diversity uniformity, and common sense. Washington: **U.S. National Arboretum**, Agriculture

SANTOS, C.Z.A. et al. Composição florística de 25 vias públicas de Aracaju – SE. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v.6, n.2, p.125-144, 2011.